

## ÉTICA NÃO É IDEOLOGIA

Na verdade, uma se opõe à outra:

- uma serve ao DEBATE e dele se serve. A outra, ao COMBATE, de preferência cego;
- uma serve para dizer o que **DEVE/PRECISA** ser dito, do ponto de vista da **MELHOR TOTALIDADE**, o que implica *pensamento, discussão, discernimento...* A outra (laica ou temporal), para conquistar e manter aliados. Infelizmente, nem sempre vivos;
- uma pensa em **DESCOBRIR/REVELAR, outra, ENCOBRIR/JUSTIFICAR.**

Já pensou se um socialista de verdade qualquer, após várias gerações de alimento, saúde e escola hipoteticamente boas e garantidas, se perguntasse:

- **para quê, se não se pode nem pensar (divergir)?**
- **e agora? Sirvo pra quê, se não posso ter projeto de pessoa?**
- **O que faço com essa educação e essa comida toda?**
- **O que é mais importante o sistema ou a pessoa** (a árvore ou a floresta)?

Seria inevitável a sensação de **coisa, meio, utilidade**. E não fim. Esse socialista poderia ser a blogueira cubana **Yoani Sánchez** (<http://www.desdecuba.com/generaciony/>), há não muito espacada em Havana junto com o marido.

**Por que, quando puderam, os povos alimentados e educados no “socialismo” escaparam a seus regimes?** Seria impossível que Cuba e Coréia do Norte se esvaziassem, se permitissem viagem? Em 1981, por exemplo, uma multidão de cubanos invadiu a embaixada do Peru, querendo saída para qualquer parte. E sempre se pega gente em alto mar ou já na beira do *capitalismo*, arriscando tudo em boias que encheram com o próprio ar.

Sabe-se que, em tudo dedicado a transformar *cidadão* em *beato*; *ideologia* em *religião* e *membros do partido* em *divindades*, o **ESTADO SOCIALISITA** foi um **PODER POLICIAL ABSOLUTO**, do qual só se saiu morto, inválido ou fugido.

Nele viveu um POVO-CRIADO: não lhe cabendo a *crítica*, não lhe coube ser humano (*diversidade, inteligência, projetos, personalidade...*). E nisso, infelizmente o *capitalismo*, com o seu potencial de *lucro, técnica, disputa consentida, contratos e imaginação*, foi-lhe muito superior (**onde ele não presta não é ele. É a sociedade...**). Se barbárie sempre houve, e *imperialismo* é a lei da *História*, não resta dúvida: **cada povo que cuide si; cada sociedade que estabeleça as suas regras; cada indivíduo que force a sua história.**

Daí, a necessidade de **OPOSIÇÃO**. Cabe, aliás, a pergunta: para onde vão os que discordam de regimes autoritários (*autoritário* é quem não pode pôr em exame os seus próprios credos)? Convenhamos que, sendo o *estado “socialista”* um bloco monolítico que - **ao mesmo tempo** - *legislou, executou e julgou* (de acordo com códigos não escritos ou apenas editados); e, ainda, o *empregador, o comprador, o vendedor e o editor exclusivos*, foi, também, um espaço onde não se pôde falar em autonomia, reflexão, escolha: **ÉTICA**. Nem em **DEMOCRACIA** (*expansão da sociedade para dentro de si mesma; permissão institucional para o DISSENTO...*); ou **CIDADANIA** (*poder de uma vontade se opor a outra, inclusive o Estado, desde que baseada em regra sancionada pelo próprio Estado*). Tudo isso leva a crer que, **sendo a única forma de socializar o ESTADO** (para usar os termos da Profª Marilena Chauí), é a **DEMOCRACIA** a única forma de socialismo possível. E a **EDUCAÇÃO**, o seu principal *meio*. Veja-se que **DEMOCRACIA** não interessa a nenhum poder, mínimo que seja. Veja-se que não cabe ao **poder** a expansão da *democracia*. Mas ao **não-poder**.

**Não é esquisito que não se tenha conhecido escritores/pensadores o humoristas dentro do “socialismo”?** E que, quando surgiram, eram contra e lhes foi feita a guerra devida! **Não é engraçado que foram justamente os “socialistas” quem mais dizimou socialista?** O que se pode falar com segurança, quando se refere a esse tipo de *regime*, é em uma **IDEOLOGIA** (*propaganda ou a pílula dourada ou a mentirinha nobre, como dizia o importante Norberto Bobbio*) que confisca. Confisca o quê? Tudo. A **SOCIEDADE**. Sociedade não: “*POVO*”, a massa desorganizada e abstrata que a esquerda, como a *direita*, sempre quis para si. Daí as **FOGUEIRAS INQUISITORIAIS** que, como as da Igreja Católica, torraram **RAZÃO**. **Não é de se estranhar que, mais de 2500 anos após os gregos e as inúmeras bibliotecas escritas por ex-comunistas e simpatizantes, ainda exista inteligência disposta a elogiar e até pretender estruturas sociais jogadas ao lixo por quem as experienciou?** Seriam loucos esses povos?

Seria bobo crer nisso. Há uma incompatibilidade genuína entre esse **modelo de sociedade e o ser humano**: **Comida, dormida e saúde não bastam a esse bicho. E quanto mais alimentado, saudável e escolarizado (e isso esteve longe de ser uma regra no socialismo), mais ele imagina (procura a sua FELICIDADE)**. Vêm, então, as demandas “naturais” (desejos) que o regime

não consegue acomodar. E por mais eficiente que fosse qualquer “socialismo” - o que jamais foi o seu forte - o choque sempre lhe foi iminente ou imanente. **Trata-se do único regime que, se der certo, cai.** Daí o **dogma** (ideologia) e a **repressão**. Não por outra razão, o *PC chinês*, conhecedor do submundo soviético e do seu próprio (o que incluiu os seus *quintais asiáticos*), preferiu, ele mesmo, cair fora. Note-se: **no leste europeu, foi a sociedade que se livrou do regime. Na China, foi o próprio partido.** Não é curioso?

Isso prova que nenhum *estado* se aprimora por si mesmo e que não há sistemas ideais ou necessariamente bons. O que pode haver são **SOCIEDADES BOAS**, isto é, que olhem para si mesmas, critiquem-se, procurem realizar os seus potenciais e tenham como primeiro objetivo a **incorporação dos seus membros**. Não é o caso da nossa e não devemos isso a imperialismo nenhum. Somos o que somos graças a nós mesmos: à **nossa incapacidade cívica e imoralidade histórica** (para voltar aos termos do excelente **NADA É TUDO**, de Eduardo Giannetti)